



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do/a  
Assistente Social)

**Serviço Social e conservadorismo: considerações para o  
debate**

Anna Raquel Andrade Gonzaga<sup>1</sup>  
Mikaele de Vêras Matias<sup>2</sup>  
Moema Amélia Serpa Lopes de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda a emergência do Serviço Social e sua relação com o conservadorismo. As reflexões aqui sistematizadas caminham no sentido de ressaltar a permanência do conservadorismo na profissão, ainda que sob novas roupagens após o Movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro e redirecionamento da profissão no âmbito da formação e do exercício profissional tendo como base o viés crítico da teoria marxista. Diante da crise estrutural do capital, surgem desafios como o neoconservadorismo e o pensamento pós-moderno, especialmente no contexto ultraneoliberal. Destacamos que as análises apresentadas neste artigo buscaram incorporar as contribuições do método materialista histórico dialético.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Movimento de Renovação do Serviço Social; Conservadorismo; Pós-modernidade.

**Abstract:** This article deals with the emergence of Social Work and its relationship with conservatism. The reflections systematized here are aimed at highlighting the permanence of conservatism in the profession, albeit in new guises after the Brazilian Social Work Renewal Movement and the redirection of the profession in terms of training and professional practice, based on the critical bias of Marxist theory. Faced with the structural crisis of capital, challenges arise such as neo-conservatism and post-modern thinking, especially in the ultra-liberal context. We emphasize that the analyses presented in this article sought to incorporate the contributions of the dialectical historical materialist method.

**Keywords:** Social Work; Social Work Renewal Movement; Conservatism; Post-modernity.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social; Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); E-mail: [anna.gonzaga@aluno.uepb.edu.br](mailto:anna.gonzaga@aluno.uepb.edu.br); O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001;

<sup>2</sup> Bacharel em Serviço Social; Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); E-mail: [mikaele.matias@aluno.uepb.edu.br](mailto:mikaele.matias@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós Graduação em Serviço Social; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); E-mail: [moemaserpa@servidor.uepb.edu.br](mailto:moemaserpa@servidor.uepb.edu.br).



O conservadorismo sempre esteve atrelado ao Serviço Social desde a sua gênese. Com o movimento de Renovação do Serviço Social, importante momento vivenciado pela profissão, o Serviço Social passou a questionar sua base até então fundamentada no tradicionalismo e intervenção conservadora que tinha por base o fundamentalismo católico.

O movimento de Renovação do Serviço Social não foi um processo inteiramente crítico, mas, em boa parte, conservador. Entretanto, foi um momento ímpar no âmbito da categoria profissional, uma vez que inaugurou um novo período na profissão que está, até os dias atuais, em processo contínuo de reconstrução. Os frutos do movimento de intenção de ruptura seguem, de acordo com o Projeto Ético-Político, em busca de romper com o conservadorismo, moralismo e todas as formas de preconceito, tendo como base a visão crítica da teoria marxista.

Nesta análise, compreende-se que a ruptura com o conservadorismo não se deu de maneira imediata e absoluta, uma vez que, mesmo na contemporaneidade, ainda encontram-se traços conservadores na atuação profissional. Entretanto, o afastamento dessas práticas tradicionais de maneira hegemônica na profissão foi um processo essencial para compreender o atual Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social e sua visão crítica no que diz respeito às expressões geradas diante da contradição capital-trabalho.

Considerando a atual fase de crise do capital e seu conjunto de efeitos na sociabilidade, destaca-se o acirramento do neoconservadorismo em contexto ultraneoliberal<sup>4</sup>, cenário este que reflete no Serviço Social de maneira frontal. O avanço ideário conservador e do pensamento pós-moderno perpassam a formação e exercício profissional de modo a naturalizar as desigualdades ao passo em que empobrece o pensamento crítico e de totalidade de interpretação do real. Refletir a respeito deste cenário é a intencionalidade deste artigo.

## **2 RUPTURA E CONTINUIDADE DO CONSERVADORISMO NO SERVIÇO SOCIAL: EXPRESSÕES DO NEOCONSERVADORISMO NA CONTEMPORANEIDADE**

O Serviço Social surge na década de 1930 na sociedade capitalista na idade dos monopólios (Netto, 2011), enquanto especialização do trabalho, inserido na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade (Iamamoto, 2020). Nessa conjuntura de importantes mudanças no interior da sociabilidade burguesa, o assistente social participa, enquanto classe trabalhadora e demandado pelo Estado, da dinâmica contraditória do capital que lhe é estrutural, isto porque o profissional se insere nos mecanismos de

---

<sup>4</sup> O termo ultraneoliberalismo vem sendo utilizado para denominar e caracterizar a fase mais avançada do neoliberalismo. O seu 3º momento.



dominação ao passo em que dá respostas às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora, como destaca Iamamoto (2020).

Esta perspectiva de gênese da profissão pressupõe a apreensão da totalidade e do conjunto de expressões da “questão social” que a sociabilidade burguesa gera constantemente. No entanto, essa tese não é seguida por todos os autores que abordam a questão da emergência do Serviço Social, existem outras perspectivas de análise para o surgimento da profissão, a exemplo disso, a autora Vieira (1980) aponta que o Serviço Social sempre existiu na sociedade, ainda que sob outra nomenclatura, isto porque, para esta autora, a profissão se trata de uma “evolução da ajuda” ao qual se encontra em seu estágio mais avançado. A este respeito, a autora aponta que,

Neste século, as mudanças se tornaram muito rápidas, de modo que os contemporâneos puderam ver, com seus próprios olhos, a transformação da "ajuda" em Serviço Social e a evolução que nele se opera (Vieira, 1980, p. 18).

Esse pensamento conservador desvincula o surgimento da profissão da necessidade social posta naquele momento pelo capital e o conjunto de contradições desencadeadas pela fase monopolista do capitalismo. Além disso, essa perspectiva desconsidera a relação capital-trabalho e suas contradições, bem como a historicidade da profissão, tendo em vista que esta surgiu por requisição da própria dinâmica da sociabilidade em um dado momento histórico.

Assim, considerando a visão de totalidade na emergência do Serviço Social, a profissão surge com um viés conservador acompanhado de traços tradicionais da Igreja Católica, com intuito de controlar a classe trabalhadora a mando do Estado. O enfrentamento das expressões da “questão social” se dava, naquele momento, pelo assistencialismo. Neste sentido, não visavam buscar políticas sociais mais abrangentes e ampliadas para dar respostas às demandas, mas tentavam enquadrar os indivíduos às demandas postas pela ditadura.

O conservadorismo acompanha a profissão por várias décadas e influencia historicamente a prática profissional dos assistentes sociais, uma vez que, segundo Barroco (2015, p. 634) “a profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários”.

Nesse sentido, segundo Netto (2001), o Serviço Social passou por três momentos que consolidaram o rompimento com o tradicionalismo presente na profissão, possibilitando sua aproximação ao marxismo e à teoria social crítica (modernização conservadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura). A partir desse momento, a profissão passou a questionar suas bases tradicionais e sua intervenção conservadora



pautada nos ensinamentos católicos que tinha como objetivo o ajustamento do indivíduo frente aos “problemas sociais”.

Essa transformação não se deu apenas no cenário nacional, a crise do Serviço Social tradicional foi um fenômeno que abarcou os países da América Latina devido ao contexto social em que estes países viviam. A mudança a nível continental ficou conhecida como Movimento de Reconceituação e deve ser compreendida de acordo com o contexto histórico em que os países vivenciavam política, cultural e economicamente; de modo a considerar, ainda, as particularidades de cada país.

No entanto, é necessário mencionar a transformação ímpar ocorrida no Serviço Social brasileiro, que teve a autocracia burguesa como fator que acelerou a deterioração do Serviço Social tradicional que já vinha em curso antes da ditadura. Os períodos que compuseram este processo foram denominados pelo autor de modernização conservadora, que se deu no não questionamento da autocracia burguesa e na busca dos profissionais por teorias que viessem a responder às demandas postas ao Serviço Social diante dos limites do caráter tecnicista, adequando a profissão ao desenvolvimento do país; reatualização do conservadorismo, que pode ser compreendida como o momento em que a profissão recupera componentes conservadores da herança histórica através do viés fenomenológico; e intenção ruptura, momento em que os profissionais tiveram, a intenção de romper, de fato, com o conservadorismo através da crítica sistemática ao tradicionalismo, tendo como base a visão crítica da teoria marxista (Netto, 2001).

Tendo em vista esse processo ao qual passou o Serviço Social, nas últimas décadas, a profissão construiu um projeto profissional crítico e que tem como base a defesa dos direitos da classe trabalhadora e sobretudo a emancipação de todas as formas de exploração e dominação. A formação desse projeto perpassou consecutivas rupturas com o conservadorismo e teve início em um período de condições sócio-históricas propícias para as mudanças enfrentadas pela profissão, conformando importante metamorfose no Serviço Social, especialmente sob o prisma ético-político; o que impactou no redirecionamento da formação e do exercício profissional.

As décadas de 1970 e 1980 foram essenciais para a estruturação das bases do que passou a ser chamado de Projeto Ético-político do Serviço Social. O mesmo foi consolidado na década de 1990, tendo como principais expressões o Código de Ética Profissional de 1993, as Diretrizes Curriculares de 1996 e a Lei de regulamentação da profissão de 1993. Assim, “pode-se afirmar que este projeto ético-político, fundamentado teórica e metodologicamente, conquistou hegemonia no Serviço Social, no Brasil, na década de noventa do século XX” (Netto, 2006, p. 17). Dessa forma,



A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considerada a democratização como socialização da participação política e socialização da riqueza socialmente produzida (Netto, 2006, p. 16).

Destaca-se a importância do Movimento de Renovação para a ruptura com o tradicionalismo existente desde os primórdios da profissão, assim metamorfoseando o Serviço Social. É importante mencionar que a aproximação com a teoria social crítica se dá através da obra “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil” (1982), da autora Iamamoto, sendo esta a primeira interlocução entre a teoria marxista e a profissão. A partir da apreensão da totalidade e concepção da “questão social”, a autora referencia o significado histórico-social do trabalho dos assistentes sociais e sua inserção na divisão social do trabalho, dentro da análise de uma sociedade de classes e seus efeitos para a classe trabalhadora. Esta aproximação propicia o redirecionamento da profissão, que passa a defender os interesses dos trabalhadores, buscando a ampliação e viabilização dos seus direitos através das políticas sociais.

A relação do Serviço Social com o legado do Movimento de Renovação foi de continuidade e ruptura, uma vez que, mesmo a profissão rompendo com o tradicionalismo conservador, este continua presente no seu interior, tendo em vista que permanece se apresentando nos dias atuais sob novas roupagens. Boschetti (2015) salienta que, embora o enfrentamento ao conservadorismo seja hegemônico na profissão, este não foi extirpado, uma vez que a profissão se desenvolve em relações sociais fundadas no pensamento conservador.

A este respeito, Souza (2015) destaca que o conservadorismo pode ser identificado como

[...] uma reação ideológica e política aos avanços da modernidade. Avanços esses identificados, naquele momento, no desenvolvimento das forças produtivas e nas transformações das relações de produção, que implicaram profundas mudanças sócio-institucionais e culturais (Souza, 2015, p. 4).

É importante considerar que a categoria não é um todo homogêneo, dessa forma, diferentes projetos profissionais - vinculados aos projetos societários antagônicos - encontram-se em constante disputa na categoria. Nesse sentido, Netto (2006, p. 05) destaca: “O corpo profissional é uma unidade não-homogênea, uma unidade de diversos; nele estão presentes projetos individuais e societários diversos e, portanto, configura um espaço plural do qual podem surgir projetos profissionais diferentes”. Assim, como



expressão deste processo, algumas correntes conservadoras foram surgindo no Serviço Social na atualidade, o que põe em risco o projeto hegemônico presente no Serviço Social.

Netto (2006) aponta que,

[...] os projetos profissionais também têm inelimináveis dimensões políticas, seja no sentido amplo (referido às suas relações com os projetos societários), seja em sentido estrito (referido às perspectivas particulares da profissão). Porém, nem sempre tais dimensões são explicitadas, especialmente quando apontam para direções conservadoras ou reacionárias. Um dos traços mais característicos do conservadorismo consiste na negação das dimensões políticas e ideológicas. Não é por acaso que o conhecido pensador lusitano Antônio Sérgio, numa passagem notável, tenha observado que “aquele que diz não gostar de política, adora praticar política conservadora” (Netto, 2006, p. 05).

Atualmente, se tem presenciado o avanço do neoconservadorismo e, como uma das expressões desse processo, o pós-modernismo. Como consequência desta conjuntura e influência do pensamento pós-moderno, o Serviço Social se encontra em um contexto de disputa do espaço teórico e prático com o neoconservadorismo, contexto que marca grande retrocesso para a profissão.

Nesse cenário, há o acirramento da negação dos princípios que regem a profissão e do seu Projeto ético-político historicamente construído, bem como do método de investigação pautado no materialismo histórico dialético. Esta realidade faz parte das influências do pós-modernismo no Serviço Social e tem impactado tanto a formação quanto o exercício profissional.

O pensamento pós-moderno é preocupante na profissão e constitui uma das estratégias de reprodução e manutenção do capital. As ideias pós-modernas possuem um caráter acrítico, desconsiderando as contradições presentes nesse modo de produção. Além disso, o pós-modernismo “[...] enquanto ideologia procede também no intuito de deslegitimar o marxismo, esse é um alvo claro” (Cantalice, 2016, p. 243), negando a totalidade da vida social, a dialética e o historicismo ao passo em que foca no imediatismo, na vida cotidiana manipulada e na aparência dos fenômenos sociais. Desse modo,

O pós-moderno se constitui como uma ideologia, e, mais especificamente, uma ideologia do capital no tempo presente, tendo em vista a funcionalidade da propagação de suas ideias à reprodução social do capital em sua face contemporânea - em razão disso, adquire forte sentido para o projeto de dominação burguesa (Cantalice, 2016, p. 243).

Ainda segundo a autora, dentro do Serviço Social, as ideias pós-modernas encontram um terreno fértil, tendo em vista que o conservadorismo nunca foi expurgado da profissão. Diante disso, em momentos de revigoramento do conservadorismo, “[...] estratos conservadores [...] passam a se reagrupar” (Cantalice, 2016, p. 246). Por isso,



É preciso que se ressalte que não estamos apenas falando de alterações cotidianas, estamos diante de amplos desafios, que podem descerrar para a profissão um novo momento, sobretudo, por que já é possível identificar tais possibilidades regressivas no âmbito da profissão – práticas terapêuticas, empoderamento, economia solidária, dentre outros (Cantalice, 2016, p. 250).

A exemplo disso, é possível destacar o surgimento de algumas correntes conservadoras no Serviço Social brasileiro que tem influenciado a profissão além do pensamento pós-moderno, como o “Serviço Social Libertário”, e o “Serviço Social Clínico”. Tais correntes possuem vários adeptos, o “Serviço Social Libertário”, por exemplo, é um movimento iniciado por alunos e profissionais de Serviço Social de diferentes estados do país e que se encontram insatisfeitos com o viés marxista que possui hegemonia na formação profissional do Serviço Social; eles ocupam atualmente as redes sociais, com um perfil no Facebook, com mais de 6 mil seguidores. Esse movimento é avesso ao marxismo e tem como objetivo principal trazer a teoria liberal para o cerne da profissão, impondo a necessidade desvincular a profissão da luta em defesa da classe trabalhadora e de uma sociedade emancipada.

Assim, esse movimento, tem por base o documento intitulado “As 23 teses pela reforma do Serviço Social Brasileiro”, com o intuito de resgatar a essência do Serviço Social, recuperando a profissão interventiva de maneira humano-social - resgatando assim, o que há de mais conservador na profissão. Esse movimento condiciona à profissão ações e posturas acríticas e que não permitem a compreensão da totalidade do real, bem como a separação do comprometimento dos profissionais com a luta da classe trabalhadora e sua identificação enquanto tal, o reforço do ecletismo e a negação do método marxista, ao passo em que reforça o tecnicismo, o pragmatismo e o caráter assistencialista presentes nos primórdios da profissão.

O Serviço Social Libertário, enquanto movimento alinhado ao conservadorismo, busca “difundir as ideias liberais a partir dos principais temas discutidos nas áreas sociais, econômicas, políticas e culturais” (Silveira, 2019, p. 4). Essa difusão busca confrontar a orientação teórico-política do Serviço Social brasileiro, promovendo os ideais econômicos ultraliberais alinhados ao conservadorismo moral (Silveira, 2019).

Tendo como base o neoliberalismo, se tem presenciado o avanço de uma ofensiva neoconservadora, como aponta Barroco (2015), que aprofunda o desmonte das políticas sociais, reconfigura o mundo do trabalho ao passo em que modifica o entendimento da atual crise do capital e das expressões do consequente acirramento das expressões da “questão social”. Desse modo, “Essa visão conduz ao entendimento de que as crises sociais e as expressões da questão social são consequências de uma desagregação moral” (Barroco, 2015, p. 625). Assim, “[...] contribuindo para o ocultamento de suas determinações socioeconômicas e para sua naturalização”.





Na realidade brasileira, essa ofensiva neoconservadora foi explicitada claramente a partir do governo ilegítimo do Michel Temer com o golpe de Estado, de novo tipo<sup>5</sup> em 2016, que inaugurou o acirramento do neoliberalismo no Brasil, período que muitos autores denominam como ultraneoliberalismo. Dessa forma, as expressões da questão social em seu governo, principalmente a pobreza, se agudizaram e passaram a ser tratadas como caso de polícia. É importante destacar que o “Estado Penal<sup>6</sup>, a criminalização da pobreza, e a judicialização da questão social” (Andrade, Lira, 2021, p. 40) passam a ser adotadas como estratégias do neoliberalismo de enfrentamento à crise estrutural do capital com o intuito de lucrar em cima da repressão policial e da militarização das favelas.

Com o governo Temer, o enfrentamento dado à “questão social” retoma o que se defendia nos primórdios do Serviço Social, sendo tratada de forma conservadora, como uma questão moral por parte dos indivíduos, desconsiderando a contradição capital-trabalho, inerente ao sistema capitalista. Barroco (2015, p. 629), destaca que “[...] a moralização das expressões da questão social, típica do (neo)conservadorismo, não é dirigida prioritariamente ao ajustamento dos indivíduos, mas à sua punição”.

Ressalta-se, que o governo Temer também propiciou o fortalecimento da ideologia de criminalização da pobreza, o que se manifesta pelo aumento do controle e do caráter punitivo por parte do Estado, fazendo aumentar o Estado Penal em detrimento ao Estado Social (Wacquant, 2001) - este último sendo o que deveria assegurar as políticas sociais para a classe trabalhadora.

Andrade e Lira (2021), salienta que,

[...] a ideologia conservadora dominante naturaliza a criminalização da pobreza e legitima a função penal do Estado, como uma estratégia de gerir e controlar as desigualdades sociais, constituintes das contradições do modo de produção e reprodução do capital. Logo, as forças repressivas e punitivas vão, paulatinamente, ocupando o lugar das políticas sociais (Andrade; Lira, 2021, p. 41).

As autoras ainda ressaltam que,

A criminalização da pobreza, nesse sentido, é utilizada pelo estado penal/repressor como uma estratégia neoliberal para controlar os conflitos e as lutas sociais oriundas das desigualdades sociais inerentes ao seu modo de reprodução (Andrade; Lira, 2021, p. 43).

Destarte, há evidentemente uma guerra declarada aos pobres, aos moradores de áreas periféricas e aos trabalhadores. Borges e Matos (2020, p. 73) apontam que,

---

<sup>5</sup> O golpe de Estado ocorrido em 2016, foi um golpe de novo tipo: midiático, jurídico e parlamentar. Um golpe que ocorreu dentro da democracia brasileira. Não ocorreu da forma “tradicional”, como em 1964, através da repressão; não foi preciso colocar os tanques de guerra nas ruas.

<sup>6</sup> Para aprofundamento do crescimento do Estado Penal e da criminalização da pobreza no mundo ver Wacquant (2001).





O governo Temer explicitou que a questão social vem sendo enfrentada como questão de polícia, com a militarização de favelas, incentivo a medidas de força em nome da ordem, guerras declaradas ao tráfico de drogas, homicídios e outras tantas demonstrações da intervenção armada e da herança da doutrina de segurança militar, com desenvolvimento da indústria armamentista (ela mesma, uma fonte de lucro).

A partir de 2019, com a eleição de Jair Messias Bolsonaro, o mesmo dá continuidade ao projeto destrutivo e conservador iniciado por Temer. Em seu governo, ficou nítido o ataque às minorias. Bolsonaro resgatou o que havia de mais conservador no país, “[...] unindo-se às forças reacionárias, de matriz fundamentalista; foi buscar no recôndito da sociedade, de raiz escravocrata, racista e elitista”. Não é atoa que seus seguidores ficaram cada vez mais a vontade em destilar ódio “gratuito” a estas minorias, uma vez que houve “[...] perseguição aos movimentos de defesa das pautas progressistas; LGBTQIA+, quilombolas, mulheres, indígenas, meio ambiente. A perseguição à chamada ‘ideologia de gênero’ e projeto como ‘escola sem partido’” (Borges e Matos, 2020, p. 73).

O que acontece é que, no Brasil, mas não apenas por aqui, se aliou à agenda econômico-financeira, um aprofundamento do neoconservadorismo. O governo tem se manifestado pelo culto à violência policial e ideologia repressiva (rebaixamento da idade penal, armamentismo, extensão de penalidades) e também pelas intolerâncias às “minorias” sexuais, com fortes apelos religiosos (contra legalizações: aborto, drogas/produtos psicoativos, uniões homoafetivas). (Borges e Matos, 2020, p. 74-75)

Os autores ainda complementam,

O discurso do presidente Bolsonaro, como pretexto de combate à esquerda e em defesa de um projeto de ultradireita, expressa o ódio à diversidade humana, a ênfase da misoginia, a defesa do armamento para o enfrentamento das expressões da questão social, dentre outras. (Borges e Matos, 2020, p. 76)

Ressalta-se, que a profissão não fica imune a esta lógica, os profissionais passam a ser requisitados para atuar de forma policialesca, conservadora e irracional, indo de contra a efetivação dos direitos, bem como do Código de Ética Profissional e demais arcabouços legais que norteiam o fazer profissional.

[...] o Serviço Social é chamado a desempenhar tarefas policialescas, nas desocupações truculentas de áreas de moradia, no deslocamento de moradores de rua e usuários de droga para lugar nenhum, na censura e no controle dos usuários, em especial nas instituições tradicionalmente conservadoras que envolvem de forma direta a moral e a família. (Barroco, 2015, p. 633)

Nesse cenário, a profissão recai com mais facilidade no imediatismo, pragmatismo e retorno da filantropia como principais formas de enfrentamento à “questão social”. É nesse mesmo contexto que se torna evidente o que Netto (2013, p. 14) aponta como o “quadro



regressivo do Serviço Social: o assistencialismo”. Esses aspectos configuram o acirramento do conservadorismo nunca extinguido da profissão. Há, nesse sentido, um importante retrocesso profissional, que acompanha a dinâmica histórica da sociabilidade burguesa. Em suma, o comportamento desses profissionais advém da reprodução do senso comum, uma vez que a cotidianidade<sup>7</sup> dificulta a reflexão crítica, como aponta Heller (1992). Possibilitando as relações de dominação e reprodução da sociabilidade burguesa ao passo em que é o principal espaço de exploração e alienação.

Não obstante, a precarização do trabalho também estimula ações conservadoras, diante da falta de condições objetivas e subjetivas de para realização do exercício profissional de forma ética frente ao intenso processo de desregulamentação do trabalho, o que implica em características como baixos salários, vínculos precários, alta rotatividade e diminuição da autonomia do exercício profissional. Além disso, o contexto estimula os indivíduos a assumirem postura conservadora, entre eles, os profissionais, que também incorporam estes ideais e os imprime na sua ação profissional. Barroco (2015, p. 633) sintetiza claramente esse contexto:

As profissões não são imunes a essa invasão. A intolerância e o racismo institucional perpassam pela formação e pelo exercício profissional. O irracionalismo penetra nas universidades através do dogmatismo e do pensamento pós-moderno. Este contribui, ao lado do neopositivismo, para o empobrecimento da crítica, para a subjetivação da história e a naturalização das desigualdades, facilitando a transferência dos conflitos para o imaginário, fortalecendo a resignação e o pessimismo em face da realidade. Mas a incorporação do irracionalismo não decorre somente de opções ideológicas. São oriundas também da reprodução do senso comum, favorecida pela precarização das condições objetivas de trabalho, de aprendizado e de existência dos alunos e professores.

Diante disso, segundo Barroco (2011, p. 12),

Os pilares que sustentam o nosso projeto ético-político em sua dimensão de ruptura — o marxismo, o ideário socialista da emancipação humana, o compromisso com as classes trabalhadoras e com a realização de um Serviço Social que atenda os seus reais interesses e necessidades, a busca de ruptura com o conservadorismo, em todas as suas formas — constituem o nosso mais valioso patrimônio que, espero, possamos cuidar dele com muito amor e coragem.

Considerando esses aspectos, é necessário e urgente reafirmar a posição crítica do Serviço social perante a reconfiguração do capitalismo e as suas novas determinações, uma vez que o conservadorismo continua se revigorando na sociedade e no interior da profissão. Nesse sentido,

Não podemos eliminar o conservadorismo de forma absoluta porque suas raízes estão além da profissão. Mas, profissionalmente, podemos aprofundar a sua crítica, criar formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência; recusar seus

<sup>7</sup> A respeito da cotidianidade ver Agnes Heller (1972).



apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (Barroco, 2015, p. 634-635).

Assim, é necessário expressar, na prática e na teoria, a defesa do projeto ético-político profissional do Serviço Social e da ampliação dos direitos sociais, para que seja possível enfrentar de forma combativa os avanços do neoconservadorismo no interior da profissão e da sociedade. Tendo como horizonte a emancipação da classe trabalhadora, uma vez que o conservadorismo parte de uma análise que extrapola a profissão e possui raízes na sociedade de classes.

### **3 RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A sociabilidade burguesa vem passando por importantes transformações por decorrência da sua reestruturação produtiva. Entre os efeitos deste período, o conservadorismo - nunca extirpado - ganha destaque ao passo em que marca grande retrocesso no âmbito social. O Serviço Social sofre inflexões desse processo uma vez que internaliza a ideologia neoconservadora, implicando em consequências aos avanços historicamente conquistados pela categoria profissional.

Diante desse contexto, é necessário que haja a reafirmação permanente dos princípios do Projeto Ético-político Profissional do Serviço Social para que, através de uma perspectiva crítica e de totalidade de análise da realidade, o corpo profissional trace novas estratégias que coadunem com a luta dos trabalhadores, compreendendo as feridas sociais ocasionadas pela sociabilidade burguesa e buscando novas formas de viabilizar direitos sociais à população. É importante, ainda, refletir sobre a real posição em que se encontra o Serviço Social dentro da referida conjuntura de ataques às políticas públicas e sociais e de retirada de direitos, que desencadeia um regresso dentro da história de luta e resistência dos trabalhadores.

Uma vez que os assistentes sociais se inserem nesse cenário também enquanto classe trabalhadora, é preciso levar em consideração que os ataques às políticas públicas e sociais afetam frontalmente o trabalho desses profissionais. As contrarreformas neoliberais, sobretudo das políticas que compõem a seguridade social, tem implicado no aumento da pobreza e da pauperização ao passo em que fragiliza os vínculos dos trabalhadores dentro dos espaços de atendimento; acarretando o acirramento da precarização do trabalho dos assistentes sociais e dos trabalhadores de maneira geral.

Se torna de extrema importância a capacitação continuada dos profissionais, para que os mesmos não repercutam práticas conservadoras, bem como se atualizem das novas



demandas presentes em seus postos de trabalho para, assim, assegurar uma atuação qualificada para os seus usuários. Como afirma Barroco (2015, p. 635), “o enfrentamento ao conservadorismo é parte de um enfrentamento maior, de combate a todas as formas de opressão, de alienação e exploração, no sentido da superação da barbárie, da emancipação humana e do socialismo”.

Tendo em vista esses aspectos, é necessário reafirmar a posição crítica do Serviço Social perante o avanço do capitalismo em seu período de reestruturação produtiva e as suas diferentes determinações, assim como expressar, na prática e na teoria, a defesa do Projeto Ético-político, a ampliação dos direitos sociais e sobretudo a emancipação da classe trabalhadora, para que seja possível enfrentar, de forma combativa, os avanços do neoconservadorismo, do ultraneoliberalismo no interior da profissão e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia de; LIRA Terçália Suassuna Vaz. NEOLIBERALISMO E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL. **Revista Serviço Social em Perspectiva** (2022). Disponível em:

<<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/4644/4967>> .

Acesso em: 14 de jul. 2023.

BARROCO, Maria Lúcia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. *In: Serviço Social e Sociedade*, nº 124. São Paulo: Cortez, 2015, p. 623-636. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Bfwfs35RRvrQbKwTX9DhnNc/?lang=pt&format=pdf>.

BORGES, M. E. S.; MATOS, M. C. de. AS DUAS FACES DA MESMA MOEDA: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade. *In: BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de; FREIRE, S. de M. (Orgs). POLÍTICAS SOCIAIS E ULTRANEOLIBERALISMO*. Minas Gerais: Navegando, 2020.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.

CANTALICE, Luciana. O Neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional. **Temporalis**, v.16, n.32, p.231-259, fev. 2017.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

IAMAMOTO, Marilda. O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do marxismo. *In: Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27ª Ed. São Paulo: Cortez, 2020.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São



Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:

<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-etico-politico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>.

NETTO, José Paulo. Assistencialismo e regressividade profissional no Serviço Social. *In: Revista Intervenção Social*, n. 41, Lisboa, 2013, p. 11-29.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Edson Marques. **23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro: pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante**. Paraná, 2017.

Disponível: <https://drive.google.com/file/d/0B159LRiZwoG5TFFzMW9VSUs2THM/view>.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Princípios do Serviço Social Libertário** [Post da rede social Facebook]. Disponível em:

[https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/897486883928855?\\_tn\\_\\_=K-R](https://www.facebook.com/servicosociallibertario/posts/897486883928855?_tn__=K-R).

SILVEIRA, José Rodolfo Santos da. Contribuição para pesquisa do conservadorismo ultraliberal na redefinição de projetos profissionais: a “nova” direita vai ao serviço social. *In: Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2019 Marxismo sem tabus – enfrentando opressões*. Niterói, 2019.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. *In: Serviço Social & Sociedade [online]*. 2015, n.122, pp.199-223. ISSN 0101-6628. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.020>. Acesso em: 9 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UFPE, 2016.

VIEIRA, Balbina O. **A história do Serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria**. 3a ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

WACQUANT, LOIC. **As prisões da miséria**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.